



DESAFIOS INTERSECCIONAIS PARA LITERATURA INFANTO-JUVENIL BRASILEIRA: INTERTEXTUALIDADE E INTERPRETAÇÃO

CAROLINA BARBOSA PINHEIRO DE CARVALHO; JOVANIA RIBEIRO SILVA;
ROSIVANE MESQUITA DO NASCIMENTO

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar e desenvolver práticas educacionais externas para o ensino da literatura infanto-juvenil brasileira. Os alunos que estão no quinto ano das escolas públicas do Paço do Lumiar procuram desenvolver habilidades de leitura crítica, interpretação e acessibilidade da diversidade. A justificativa se concentra em tornar os leitores capazes de se conectar com os textos e pensar sobre questões sociais pertinentes como classe, gênero e raça. A intenção é estimular nos alunos o senso crítico e a capacidade de compreender a própria realidade por meio da intertextualidade e do debate literário. O estudo entrevista professores e alunos para descobrir como a literatura é vista na escola e como contribui para a formação da identidade. A abordagem metodológica envolve a realização de perguntas, questionários e estudos de caso em uma escola pública, onde as práticas pedagógicas relacionadas à leitura e à diversidade serão encontradas. Para melhorar a compreensão de que a interpretação literária é subjetiva e depende da realidade social de cada aluno, a pesquisa prevê atividades de leitura em grupo a cada semana e debates. O objetivo do trabalho é demonstrar que a literatura pode ajudar os alunos a desenvolver um pensamento crítico e a desenvolver sua cidadania, contribuindo para a construção de uma sociedade mais diversa e plural. O estudo enfatiza que a promoção do desenvolvimento emocional e cognitivo dos alunos requer a incorporação da literatura no currículo escolar.

Palavras-chave: Letramento, Diversidade, Gênero, Reflexão, Identidade.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo compreender e desenvolver estudos na literatura através de pesquisas interseccionais (AKOTIRENE, 2019), utilizando a literatura infanto-juvenil brasileira como ferramenta de estudo, para estimular a leitura, compreensão, interpretação, identidade, diversidade e classe social, para os alunos do 5º ano das escolas públicas da Prefeitura de Paço do Lumiar.

A finalidade é fazer com que o aluno possa entender o que se lê e fazer uma leitura que seja provocativa e ao mesmo tempo se consiga identificar nela a sua realidade. A Intertextualidade e interpretação entram como pontos-chave para o desenvolvimento do projeto, pois o processo de leitura se desenvolve além do livro em si, o que há entre os livros e a memória intertextual, considerando texto verbal e não-verbal, devendo ser explorado, de forma que se compreenda e estabeleça um pensamento crítico através da exposição de debates.

A interpretação de texto é algo subjetivo e vem através de uma memória coletiva, que varia de acordo com a posição que esses sujeitos exercem socialmente (ORLANDI, 2012), e deve ser um ponto central na pesquisa, pois nela é que se percebem os diversos sentidos que um mesmo texto pode ter, dependendo da posição que se possui e de sua formação social.

A provocação que incentiva este trabalho é uma posição crítica que se dá política e teoricamente, acerca dos trabalhos desenvolvidos em literatura e leituras infanto-juvenis, que muitas vezes se apresentam como padrões socialmente construídos ao longo do tempo, por elites de homens, brancos e de centros urbanos, que se distanciam hoje dos debates sociais centrais, de gênero e raça, por exemplo. Além de serem formados imaginários sobre sociedade e família, que podem ou não refletir a realidade dos discentes, e não levam os alunos a refletirem sobre diversidade.

Segundo Veloso (2014) outro ponto relevante da contribuição da literatura para com o indivíduo é o crescimento nas habilidades emocionais, pois ela faz uma ponte entre a fantasia e a realidade. Um dos melhores lugares para se trabalhar a literatura é no âmbito escolar, ou seja, sala de aula através de atividades interdisciplinares, utilizando diferentes formas de leitura.

A combinação de habilidades para explorar a leitura, coloca o estudante em uma posição importante, pois contribui para o seu exercício da cidadania, o fazendo se posicionar diante de qualquer situação. A aprendizagem é importante, mas a reflexão sobre algo que por ser diferente e que costuma ser tratado como um problema também é importante, pois se trabalhar a literatura de forma bem apurada, estimulará a aceitação daquilo que não é igual e a resolver seus problemas internos e externos. A leitura em si, sempre foi tratada como algo fatigante, na qual forma leitores que não possuem o hábito de leitura, mas leem quando necessário.

A diversidade não cria problema e sim a expõe, às vezes parece fácil trabalhar com a diversidade pelo quantitativo de informações que é exposto, o problema não são as 5 informações, mas a forma que deve ser trabalhada. A melhor forma é desenvolver a leitura sobre temas diversos que cercam a sociedade, estimular o pensamento e o senso crítico. A compreensão dos alunos acerca das histórias é algo que não pode ficar para trás e que deve ser esquecida e deixada de lado ao fim da aula. A compreensão e o exercício interpretativo devem ser trabalhados constantemente; a colaboração para que a sociedade não seja uma reprodutora de senso comum começa com o exercício de senso crítico e de compreensão. A mudança social acontece através do reconhecimento do seu lugar social, da interpretação de sua realidade, essa compreensão se inicia com o conhecimento literário.

Frente a essa necessidade, muitos educadores devem refletir sobre como incluir de forma clara a literatura e diversidade em sala de aula, pois o debate e a reflexão literária é algo que vai se formando aos longos anos, mas ainda tem-se muito a fazer nos termos de prática pedagógica e inclusão da realidade escolar, pois contextualiza-la para as problemáticas atuais é algo que ainda não se conseguiu fazer com excelência, a partir de como o currículo escolar e as práticas em sala são conduzidas. Segundo Freire (2009) há uma concordância entre leitura e mundo, ou seja, se conhece o mundo e depois se faz a leitura dele, pois quanto mais conhecemos a realidade mais aprendemos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Inúmeras formas de metodologia de língua portuguesa surgiram ao longo dos anos, no entanto, para Geraldi (1984, p. 42-43), antes mesmo de se discutir sobre metodologia de ensino, é necessário entender a concepção de linguagem que se trabalha na escola:

Fundamentalmente, três concepções podem ser apontadas: a) a linguagem é a expressão do pensamento: esta concepção ilumina, basicamente, os estudos tradicionais. Se concebemos a linguagem como tal, somos levados a afirmações – correntes – de que pessoas que não conseguem se expressar não pensam; b) a linguagem é um instrumento de comunicação: esta concepção está ligada à teoria da comunicação e vê a língua como código (conjunto de signos que se combinam segundo regras) capaz de transmitir ao receptor uma certa mensagem. Em livros didáticos, esta é a concepção confessada nas instruções ao professor, nas instruções

ao professor, nas introduções, nos títulos, embora em geral seja abandonada nos exercícios gramaticais; c) a linguagem é uma forma de inter-ação: mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor e um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana: através dela o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria praticar a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não pré-existem antes da fala.

Segundo Sena (1999, p. 81), a metodologia de ensino de língua portuguesa deve ser pensada dentro de pressupostos de ordem histórica, social e política. Além disso, o autor alerta que:

Uma metodologia do ensino de língua não pode ser vista como uma questão puramente mecânica que busque tão apenas estabelecer recursos visando a uma melhor apreensão dos tópicos gramaticais, geralmente propostos como conteúdo programático das aulas de língua portuguesa.

O interesse de pesquisar algo existe quando surge uma pergunta, uma dúvida para a qual se quer buscar a resposta. Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa. As razões que levam à realização de uma pesquisa científica podem ser agrupadas em razões intelectuais (desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer) e razões práticas (desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficaz). Segundo Gil (2007, p. 17), pesquisa é definida como o: “[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados”.

Esta pesquisa baseia-se nos pressupostos da investigação qualitativa, um estudo detalhado da realidade. Para Ventura (2002, p. 79), a pesquisa de campo deve merecer grande atenção, pois devem ser indicados os critérios de escolha da amostragem (das pessoas que serão 9 escolhidas como exemplares de certa situação), a forma pela qual serão coletados os dados e os critérios de análise dos dados obtidos.

A presente pesquisa será realizada em uma escola pública localizada na região metropolitana da cidade de São Luís - MA, onde serão entrevistados professores e alunos dos anos iniciais 5º ano, a fim de que se compreenda como vem sendo ministrado a leitura e de que forma este ensino tem influenciado na formação de leitores no processo de ensino-aprendizagem.

Será utilizado como fonte de pesquisa também o estudo de caso, ele traz uma gama importante de informações e ajuda na contribuição de um entendimento mais aprofundado e detalhado daquilo que se está sendo analisado. Além disso, “[...] como método de pesquisa, o estudo de caso é usado em muitas situações para contribuir ao nosso conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados” (YIN, 2015, p. 4).

Um estudo de caso é uma história de um fenômeno passado ou atual, elaborada a partir de múltiplas fontes de provas, que pode incluir dados da observação direta e entrevistas sistemáticas, bem como pesquisas em arquivos públicos e privados. (VOSS; TSIKRIKTSIS; FROHLICH, 2002).

5.1 Instrumentos da pesquisa

A fim de que se alcancem os objetivos apresentados, serão utilizadas algumas técnicas como questionários, entrevistas e roteiro de observação. O questionário, segundo Gil (1999, p.128) pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o

conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Sendo assim, essa técnica será importante para melhor compreensão do perfil docente e discente do campo de pesquisa.

O questionário, segundo Gil (1999) pode ser definido como procedimento de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo situações vivenciadas, o conhecimento de opiniões, sentimentos, crenças, interesses, expectativas, etc. Sendo assim, essa técnica será importante para melhor compreensão do perfil docente e discente do campo de pesquisa.

Segundo Gil (1999), a observação constitui elemento fundamental para a pesquisa, pois é a partir dela que é possível delinear as etapas de um estudo: formular o problema, construir a hipótese, definir variáveis, coletar dados, etc. A coleta de dados ajuda a analisar ponto a ponto os fatos ou fenômenos que estão ocorrendo em uma organização, sendo o ponto de partida para a elaboração e execução de um trabalho.

Para Gil (1995, p. 158), as fontes escritas na maioria das vezes são muito ricas e 10 ajudam o pesquisador a não perder tanto tempo na hora da busca de material em campo, sabendo que em algumas circunstâncias só é possível à investigação social através de documentos.

5.2 Execução

Após o diagnóstico, analisarei as informações feitas e irei trabalhar obras literárias brasileiras que fale sobre a diversidade, apresentando a eles obras contemporâneas, dividirei a turma em equipes e pedirei para cada equipe escolher uma obra. Darei o prazo de uma semana para eles lerem as obras, após esse prazo pedirei que cada equipe apresente o que entendeu sobre a obra lida, havendo assim discussões e trocas de informações. Cada semana haverá essa atividade, e sempre acontecerá trocas de livros já lidos, para que todos possam ver que a compreensão e interpretação da leitura varia de acordo com cada olhar. Junto à compreensão e interpretação serão levantados debates sobre diversidade e vivências coletivas que os alunos têm dentro de suas comunidades.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Franco (2015) às práticas pedagógicas têm que estar junto com o sujeito, cultura e subjetividade. Infelizmente há muita resistência por parte do educador em rever suas práticas pedagógicas, pois a atual estrutura escolar monta um cenário que reproduz vivências passadas, de um ensino tradicional, onde o professor exige aquele conhecimento e exige um retorno disso, existindo somente uma resposta, o professor sendo o detentor de todo conhecimento e o aluno sendo um receptor desse conhecimento a ser transmitido, que tá distante da realidade de muitos jovens.

Só que a aprendizagem não vem só disso, pois ela é um processo que na qual o seu objetivo não tem que ser só naquilo que o professor quer, mas sim naquilo que o próprio aluno quer e pode aprender. Segundo Montenegro (2019) a literatura é a transportação da nossa realidade e uma preocupação com o presente e futuro, um exemplo disso é a obra literária “O Cortiço” (1890), de Aluísio de Azevedo, nessa obra se vê várias representações de personagens de acordo com a realidade, enfrentando os mesmos problemas dos dias atuais.

Para Diana (2020) a literatura (do latim littera, que significa “letra”), esse conceito tem mudado, pois cada povo ver e a utiliza de uma forma, por contemplar vários gêneros e gostos como literatura de cordel, literatura infantil, literatura romântica, etc.

Segundo. Rodrigues; Ferrete; Martins (2018) a forma de trabalharmos a literatura com a criança tem que variar de acordo com o tempo e a criança, pois as crianças mudam de acordo com o tempo, ou seja, a criança de hoje não é a mesma de ontem, pois não se trabalha só as questões sociais, mas sim a peculiaridade de cada um. A literatura pode ser usada desde

o letramento, através das cantigas até as obras literárias e filmes. Para prepararmos ou identificar leitores que possam formar outros, temos que ser perspicazes na hora da investigação e na execução de atividades que estimulam a leitura.

Para UFMG (2020) temos que entender que para se alcançar o letramento, tem-se que se apoderar-se da língua, é importante dizer que para chegar na escrita, há várias etapas ou processos como oralidade, símbolos e desenhos.

O ensino tem que ser organizado de forma que a leitura e a escrita se tornem necessárias às crianças [...] A escrita deve ser relevante à vida [...] deve ter significado para as crianças [...] deve ser incorporada a uma tarefa necessária e relevante para a vida. (VYGOTSKI, 1984, p. 133).

Este trabalho expõe as adversidades enfrentadas no dia a dia do âmbito do ensino da educação básica, com dificuldades de acesso à livros e a recursos literários, tanto visuais, quanto audiodescritivos, o que prejudica no desenvolvimento da leitura e escrita e também na formação de identidade que geralmente é distante da vivida por alunos de classes sociais diversas, deficientes e crianças que iniciam seu trajeto escolar.

Os desenvolvimentos textuais e críticos que os estudantes formam ao longo da sua vida escolar refletem na forma como se posicionam socialmente. A necessidade de levar leituras que explorem a capacidade dos alunos de refletir e formular textos sobre a sua própria realidade colaboram para que futuramente esses indivíduos compreendam que são cidadãos de uma sociedade diversa e plural.

A leitura, assim como o cinema, a música, a pintura, as artes em geral, têm essa função de expor além da realidade única, abrir a imaginação e a mente para outras formas de pensar. Pode-se pensar em uma leitura do “sítio do pica-pau amarelo” de Monteiro Lobato, 1920 e fazer uma intertextualidade com outros filmes como: “Cores e botas” de Juliana Vicente, 2010 e “Kbelas” de Yasmin Thayná, 2017”. As três obras possuem realidades distintas, em tempo, produção e abordagem, o que há em comum é desde a fantasia até o debate sobre raça e sociedade que as três obras fazem. Esses são alguns exemplos de trabalhos que podem ser aplicados, pensando em uma abordagem interseccional e na interpretação, como “qual papel a Tia Nastácia exerce para Narizinho e Pedrinho?”, “Quais são 6 as diferenças entre o Pedrinho e a Narizinho?”, “em qual personagem vocês se espelham?”

A literatura é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, pois há significados mais profundos nos textos do que aquilo que se conta. O uso destes textos literários faz com que o leitor desenvolva e reflita sobre várias questões sociais. Nessa assertiva, o objetivo deste trabalho é enfatizar a literatura brasileira como ferramenta de trabalho para a aprendizagem, conscientização da diversidade e aceitação.

As histórias são fontes de prazer e emoção para todo o ser humano, auxiliam a lidar com as dificuldades do seu cotidiano, o trabalho do professor é de fundamental importância para a formação do aluno como sujeito da sociedade e para auxiliar na interação dos discentes com outros estudantes, orientando suas ações.

O docente, no processo ensino-aprendizagem será mediador, pois este será um elo entre o aluno e o conhecimento, o educador ao apresentar a literatura ao aluno desenvolve no educando uma maior capacidade de uso da língua falada e escrita.

O desenvolvimento ocorre de forma ordenada e progressiva, tanto mental quanto fisicamente, para o desenvolvimento mental deve haver uma ação conjunta entre pais, professores e alunos. A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho de construção do significado do texto, a partir do seu conhecimento nato sobre o assunto.

Esse processo não é simplesmente decodificar, converter letras em sons, mas promover a compreensão através do conhecimento e da identificação do texto e dessa forma ajudar o aluno a organizar o texto que vai escrever, pois ler e escrever são dois lados de uma

mesma moeda. Ambos dependem da compreensão e do uso fluente da linguagem em seus diversos níveis. Uma habilidade facilita e ajuda a outra e estes são hábitos importantes na vida das pessoas, desenvolvendo sua prática social.

4 CONCLUSÃO

A abordagem envolve a realização de perguntas, questionários e estudos de caso em uma escola pública, onde as práticas pedagógicas relacionadas à leitura e à diversidade serão encontradas. Para melhorar a compreensão de que a interpretação literária é subjetiva e depende da realidade social de cada aluno, a pesquisa prevê atividades de leitura em grupo a cada semana e debates. O objetivo do trabalho é demonstrar que a literatura pode ajudar os alunos a desenvolver um pensamento crítico e a desenvolver sua cidadania, contribuindo para a construção de uma sociedade mais diversa e plural. O estudo enfatiza que a promoção do desenvolvimento emocional e cognitivo dos alunos requer a incorporação da literatura no currículo escolar.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

CORTELLA, Mario Sergio. **A diversidade**. São Paulo: Littera, 2020. DIANA, Daniela. O que é Literatura? 2020. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/o-que-e-literatura/>. Acesso em: 22 mar. 2021.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Prática pedagógicas de ensinar** – aprender: por entre resistências e resignações. EDUC.. Pesqui. São Luís, v.41, n.3, jul/ .set.2015. Disponível em: scielo.br. Acesso em: 23 mar. 2021.

GOBBO, Antonio Roque. Diversidade étnica na literatura brasileira. 2014. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/linguistica/5373651/>. Acesso em: 17 jan. 2021.

MESQUITA, Fátima. **Tem Lugar Ai Pra Mim?** São Paulo: Panda Books, 2018.

MONTENEGRO, Rúbia Kátia Azevedo. **Educação: possibilidades e caminho**. Campo Grande: Editora Inovar, 2019. Disponível em: <https://editorainovar.com.br>. Acesso em: 23 mar. 2021.

ORLANDI, Eni. **Discurso e Leitura**. 9. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. 160 p.

PEREIRA, Amilcar Araujo; COSTA; Warley da. **Educação e Diversidade em Diferentes Contextos**. São Paulo: Pallas, 2015. QUEIROZ, Jandira (org). Diversidade e Discriminação. 3º ed. São Paulo: Prefeitura de São Paulo, 2019.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

RODRIGUES, Marcella Rosa; FERRETE, Tamirys Helena Santos; MARTINS; Marcus Vinicius Rodrigues. **Concepções e práticas pedagógicas em relação a literatura infantil: Os relatos das professoras do Primeiro Ano do Ensino Fundamental**. Seminário Internacional Latino- americano, 2. 2018. Disponível em: www.ceale.fae.ufmg.br. Acesso em: 23 mar. 2021. UFMG. Uma breve história da escrita. 2020. Disponível em: <https://www.ufmg.br/>. Acesso em: 21 mar. 2021.